

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO
DO PROCESSO SELETIVO PARA VAGAS NOVAS EM CURSOS DE
GRADUAÇÃO DA UFMG**

Autores:

José Francisco Soares – Professor Emérito da UFMG

Cristina Alvim – Assessora da Reitoria para a área da Saúde

Elton Antunes – Professor do Departamento de Comunicação Social da FAFICH

Luiz Machado – Vice-diretor da Escola de Engenharia

Sônia Mônica da Silva – Secretária da Prograd

Belo Horizonte 20 de janeiro de 2021

Relatório da Comissão de Avaliação do Processo Seletivo para Vagas Novas em Cursos de Graduação da UFMG

Sumário

Relatório da Comissão de Avaliação do Processo Seletivo para Vagas Novas em Cursos de Graduação da UFMG	2
MANDATO E COMPOSIÇÃO.....	3
HISTÓRIA.....	3
Vestibulares.....	3
Mudança do Perfil dos Estudantes na UFMG	4
ANÁLISE	6
Consequências do uso do Enem.....	6
Consequências da adoção do SiSU.....	7
PONTOS PARA DISCUSSÃO.....	8
Compromisso com Escolas de Ensino Médio	9
Compromisso com a Reforma do Ensino Médio.....	9
Compromisso com uma Formação Integral dos Jovens.....	9
Cooperação com outras IFES.....	10
Criação de um Processo de Avaliação Seriada (PAS)	10
Compromisso com a Redução das Desigualdades	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10

Relatório da Comissão de Avaliação do Processo Seletivo para Vagas Novas em Cursos de Graduação da UFMG

MANDATO E COMPOSIÇÃO

A Portaria nº 249, de 19 de outubro de 2019 da Magnífica Reitora, Profa. Sandra Regina Goulart Almeida, nomeou comissão para avaliar o impacto da adesão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) ao Sistema de Seleção Unificada do Exame Nacional do Ensino Médio (SiSU/Enem).

Os professores membros da comissão, Luiz Machado, Elton Antunes e José Francisco Soares, indicaram inicialmente a Profa. Cristina Alvim como coordenadora. Os trabalhos da comissão, no entanto, foram dificultados com as muitas responsabilidades dos membros trazidos pela pandemia. Em particular a profa. Cristina Alvim teve suas tarefas e responsabilidades institucionais especialmente aumentadas o que levou à sua substituição pelo Prof. José Francisco Soares. O Pró-Reitor Adjunto Prof. Bruno Otávio Soares Teixeira foi convidado para esclarecimentos em situações específicas como por exemplo apresentação dos relatórios elaborados pelo Setor de Estatística da Prograd. A professora Nilma Soares da Silva, coordenadora da COMFIC, foi ouvida sobre as questões relacionadas à educação básica. A comissão pretendia ouvir mais setores da comunidade acadêmica e externa, mas houve mudanças de planos em função da Pandemia. A comissão recebeu o apoio da técnica administrativa em educação Sônia Mônica da Silva.

HISTÓRIA

Ao longo de sua história recente, a UFMG passou de uma situação em que suas unidades acadêmicas eram responsáveis pelos processos de seleção dos alunos de seus cursos de graduação, para uma situação em que esta responsabilidade foi assumida pela administração central e, para o momento atual, em que a maior parte da seleção é feita pelo Governo Federal.

Vestibulares

Até 1969, as diferentes unidades da UFMG preparavam seus próprios vestibulares. Em 1970, a administração central da UFMG assumiu a responsabilidade de organizar a seleção de todos os seus alunos, quando o processo seletivo recebeu o nome de “vestibular único”. Inicialmente, tratava-se de um processo constituído de oito provas, sendo os candidatos classificados pelo número total de pontos, obtidos nestas provas.

A partir de 1978 até 2010 o vestibular passou a se organizar em duas etapas. A primeira com questões de múltipla escolha cobrando os conhecimentos fundamentais dos candidatos a todos os cursos e a segunda etapa, para a qual apenas uma parcela dos candidatos era classificada, era constituída de questões dissertativas mais avançadas segundo disciplinas específicas indicadas por curso. Nesta organização, havia ainda uma prova de redação obrigatória para todos os candidatos e que consistia na produção de textos de vários tipos: narrativos, dissertativos, descritivos. Em 2011, 2012 e 2013 a primeira etapa foi substituída pelo Enem - Exame Nacional do Ensino Médio.

A partir de 2014, a UFMG substituiu seu vestibular pelo SiSU - Sistema de Seleção Unificada, do Ministério da Educação. As notas dos estudantes na redação e nas quatro provas do Enem (Matemática, Linguagens, Ciências Humanas e Ciências da Natureza) são somadas, obtendo-se o escore geral, que é usado para a ordenação dos estudantes.

Diferentemente de outras universidades federais, como UNB, UFRGS e Unifesp, a adesão da UFMG ao SiSU foi completa (100% das vagas), exceto para cursos na área de Artes e os cursos Lecampo, Formação Intercultural em Educação Indígena (FIEI) e Letras-Libras, que contam com processos seletivos próprios. Ademais, todas as provas tiveram peso 1 em todos os cursos da UFMG, enquanto outras IFES optaram por usar ponderação específica para provas por área do conhecimento (Ex: CEFET-MG, UFBA, UFPE). Há universidades que ofertam bônus regional, ou seja, acréscimo de 10 a 20% na nota do Enem, para candidatos oriundos de escolas públicas do entorno geográfico da Universidade, com a finalidade de fixação do egresso e promoção do desenvolvimento regional (Ex: UFAM, UFAL, UFPE, UFRN). Outras IFES aderiram ao Enem, mantendo, no entanto, o seu vestibular, em algumas, organizado como um Processo de Avaliação Seriada (PAS; ex: UFJF, UFLA, UNB).

Em 2014 e 2015, a UFMG participou das duas edições anuais do SiSU. No entanto, observou-se que o uso de duas entradas anuais incentivava de maneira não prevista a mudança de cursos, tornando o primeiro semestre de muitos cursos de difícil administração. Assim sendo, a admissão na UFMG passou a ser feita por meio do SiSU, mas com entrada única.

Mudança do Perfil dos Estudantes na UFMG

A Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, conhecida como Lei de Cotas, e o uso do SiSU, a partir de 2014, mudaram de forma significativa o perfil dos estudantes admitidos na UFMG. Essa mudança ocorreu na continuidade e em articulação com outros processos como a ampliação de vagas (Reuni), em especial no turno noturno, e a política de bônus adotada pela UFMG de 2009 a 2012.

O Setor de Estatística da Pró-reitoria de Graduação (Prograd) desenvolveu extenso estudo que sistematizou a experiência da UFMG depois de 10 anos de adesão ao Enem e 7 anos de uso do SiSU. Este estudo mostrou empiricamente a mudança recente no perfil dos estudantes admitidos na UFMG, em particular em relação a sua condição socioeconômica (Figura 1).

	2008	2018
Renda familiar total de até 5 salários mínimos	30%	57%
Renda familiar total acima de 10 salários mínimos	44%	20%
Renda familiar total acima de 20 salários mínimos	14%	5%
Cursou ensino médio em escola pública	31%	54%
Autodeclarados pretos e pardos	27%	49%
Residentes em Belo Horizonte	76%	50%

Figura 1 – Indicadores socioeconômicos dos Ingressantes na UFMG

Para a UFMG, universidade com grande prestígio social, o uso do SISU possibilitou a admissão de alunos que, de outra forma, não viriam para a instituição principalmente por residirem em cidades distantes de Belo Horizonte (Figura 2). Importante resgatar que, em 1999, a Universidade já organizara o processo seletivo em cidades polo do interior do estado (Governador Valadares, Uberlândia, Lavras, Montes Claros e, ano seguinte, Juiz de Fora). No ano de 2000, o concurso vestibular também foi realizado nas cidades de Curitiba (PR), Niterói (RJ), Brasília (DF) e Fortaleza (CE), numa estratégia própria de nacionalizar o processo seletivo.

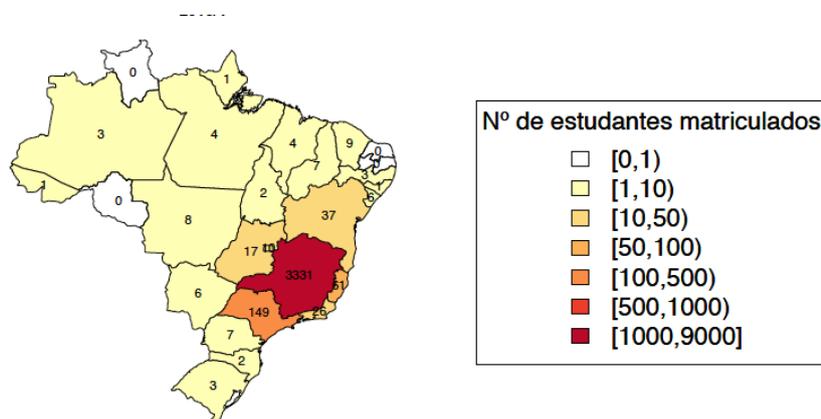


Figura 2 – Estado de origem dos candidatos matriculados, 2018.

Com a adesão ao SiSU, o processo seletivo na UFMG tornou-se mais concorrido em termos da relação candidato-vaga (Figura 3).

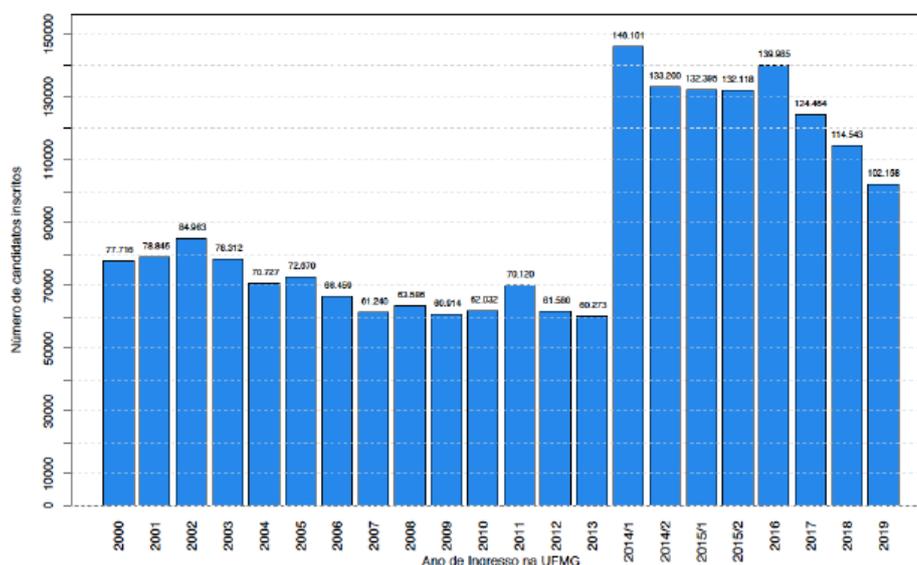


Figura 3 – Número de inscritos no processo seletivo da UFMG, 2000-2019

A ampliação da concorrência modificou mais intensamente a relação de candidatos por vaga em alguns cursos que noutros e há efeitos gerais sobre o processo seletivo e também efeitos específicos sobre cursos e áreas que ainda precisam ser estudados.

Em 2019, a nota de corte nas modalidades de cotas destinadas a candidatos sem deficiência foi, em média, igual a 94,8% da nota da ampla concorrência, com desvio padrão igual a 2,7%. Após o ingresso, os alunos admitidos por cotas têm desempenho equivalente em termos estatísticos aos da ampla concorrência. Algumas diferenças foram observadas com a ampliação das cotas e o progresso no curso, mas que não são relevantes a ponto de interferir na discussão sobre o processo seletivo.

ANÁLISE

Tanto a adoção do Enem como única forma de admissão à UFMG quanto a adesão do SiSU tiveram consequências para a UFMG, algumas não previstas e ainda não completamente registradas e analisadas.

Consequências do uso do Enem

O Enem, para ser usado em todo o país, em todas as universidades e em todas as áreas, é constituído de provas idênticas para todos os candidatos e organizado em uma etapa

única. Assim sendo, os conhecimentos dos estudantes são verificados em uma “profundidade” média que não atende às expectativas de várias áreas. Há uma percepção manifesta em alguns cursos de que os estudantes chegam à UFMG sem alguns conhecimentos essenciais.

Além disso, como o score final do Enem é composto atribuindo-se o mesmo peso para cada uma das quatro provas e como a nota é atribuída pela Teoria de Resposta ao Item (TRI), a melhor estratégia de preparação consiste em buscar notas mais altas em matemática e redação, onde é possível, devido à maior dispersão dos estudantes, obter escores mais altos. Isso, no entanto, parece tornar enviesada a formação do estudante no ensino médio.

As peculiaridades das provas do Enem tornaram-se o currículo, de fato, do ensino médio (EM). A dependência de questões de múltipla escolha que não permite com facilidade a verificação do desenvolvimento de processos cognitivos de ordem mais alta e a pouca ênfase em determinados conhecimentos das ciências induzem uma formação desequilibrada. Mesmo a redação, pelo fato de ter se reduzido sempre a um texto argumentativo, tornou-se um espaço para a repetição e treinamento de estruturas e modelos de escrita que podem não aferir adequadamente as habilidades alcançadas e/ou esperadas dos alunos.

A adoção do Enem, na forma feita pela UFMG, teve como consequência a redução drástica das atividades da comissão permanente do vestibular. Com isso, interrompeu-se o uso e manutenção da tecnologia de construção de itens, desenvolvida pelos docentes da Universidade ao longo de décadas.

Além disso, depois da adoção do Enem, a UFMG se afastou das escolas de ensino médio de seu entorno no que se refere à discussão dos processos de seleção. Havia reuniões com as escolas para explicação e coleta de informações sobre as provas de cada ano. Um espaço de intensa interação, que a comissão usava para aperfeiçoar suas opções.

A diminuição do compromisso da UFMG com as escolas de ensino médio de seu entorno no que se refere à discussão dos processos de seleção foi provavelmente o pior legado do Enem. As Escolas de ensino médio da nossa região orbitavam em torno da UFMG, elas seguiam as boas diretrizes das provas da 1ª e 2ª etapas. Isso foi perdido.

Consequências da adesão ao SiSU

Com a adesão ao SiSU, a expectativa era tornar a forma de ingresso na UFMG mais inclusiva e aberta, reduzindo custos e não exigindo mais deslocamentos para a realização das provas presenciais da segunda etapa do vestibular. Esperava-se também

que o aumento da concorrência teria implicações relevantes para os métodos e as práticas de ensino e que a UFMG contribuiria para aperfeiçoar o próprio sistema do SiSU, colaborando para avanços maiores na educação superior do país.

Porém, alguns efeitos não foram previstos. O SiSU incentiva implicitamente que o estudante decida sobre sua opção apenas depois de ter em mãos o seu escore no Enem. Nota-se a tendência de selecionar a carreira de maior prestígio, que os pontos obtidos pelo candidato permitem o acesso. Isso pode contribuir para escolhas pouco sólidas e evasões ao longo do curso, aspecto que pode ser agravado pela possibilidade de uma segunda opção de curso. Ou seja, este sistema poderia induzir ao estudante a postergação de sua escolha, e não amadurecer uma escolha ao longo do ensino médio.

Os dados obtidos no estudo da Prograd indicam percentuais de evasão que, embora menor do que de outras IFES, ainda é significativo. Na comparação com outras IES públicas, os indicadores da UFMG sobre a relação entre concluintes e ingressantes situam-se em torno de 75%, ainda que, dentro da UFMG, haja situações muito diversas. Em 92% dos cursos, a taxa de evasão dos cotistas é estatisticamente equivalente à da ampla concorrência.

São muitos os fatores que devem ser considerados para se entender a evasão: turno do curso, forma de admissão - tipo de cota, relação candidato/vaga do curso, possibilidade de renda futura. Diante disso, justificam-se estudos com metodologias qualitativas, indo além da descrição. É preciso que o olhar da UFMG sobre a evasão ultrapasse as médias e chegue às pessoas, ouvindo estudantes que evadem para entender melhor o fenômeno, para além das estratégias de se conseguir vaga em um curso desejado, como era facultado pelo SiSU.

Finalmente, é preciso registrar que a UFMG abdicou de sua autonomia ao adotar o Enem/SiSU como forma única de admissão e hoje é completamente dependente do Governo Federal, o que se configura como algo problemático para discussão de suas políticas de formação, em especial no momento atual.

PONTOS PARA DISCUSSÃO

Esta comissão entende que mudanças no processo seletivo devem ser discutidas com a comunidade universitária e que também sejam ouvidas as escolas de ensino médio do entorno e a Secretaria de Educação do Estado, responsável pelo ensino médio. No entender desta comissão a discussão deve buscar formas de adaptar o processo seletivo da UFMG às novas necessidades sociais e refletir sua relevância para a educação. De forma alguma deve buscar uma volta ao passado.

Para a organização desta discussão é preciso esclarecer que Enem, Lei de Cotas e SiSU, embora simultâneos, são estruturas diferentes e com efeitos também diversos.

Apresentamos os seguintes pontos para nortear as discussões.

Compromisso com Escolas de Ensino Médio

Embora sendo uma universidade que contribui para o projeto de educação superior e desenvolvimento da ciência e desenvolvimento econômico de Minas Gerais e do Brasil, a UFMG está localizada em um território específico e atende majoritariamente estudantes deste entorno, fato comprovado pela localização das escolas em que os candidatos terminaram o ensino médio, majoritariamente, do município de Belo Horizonte ou de municípios próximos. Diante disso, é razoável que a UFMG tenha uma associação especial com escolas de ensino médio situadas no seu entorno e lide adequadamente com a heterogeneidade que as constitui.

Dar um "norte" para os professores de todas as disciplinas do ensino médio é o mote para justificar uma reserva de vagas destinada a um vestibular próprio da UFMG (PAS e/ou vestibular padrão). O SiSU e o Enem irão continuar, pode ser até que venha o Enem seriado, mas um sistema de seleção próprio da UFMG é essencial para aproximar as escolas do EM e a UFMG.

A UFMG é a instituição de ensino superior de referência de muitos estudantes. As decisões que forem tomadas vão impactar o ensino médio de muitas escolas. Diante disso, deve-se cuidar que as opções da UFMG não coloquem a seleção em conflito com perspectivas da formação humana integral que os estudantes devem ter no seu Ensino Médio.

Compromisso com a Reforma do Ensino Médio

As escolas de ensino médio estão em processo de discussão e mudança de seus currículos para se adequarem à Lei do Novo Ensino Médio, à BNCC e à resolução do CNE sobre esta etapa da educação básica. Uma aproximação da UFMG com escolas de ensino médio poderia vir a ter consequências não apenas para o processo de seleção, mas também de formação de professores. Ou seja, a UFMG tem responsabilidades em relação ao ensino médio que são traduzidas pelo processo seletivo de admissão. E deve buscar compreender as propostas para o ensino médio contemporâneo, em especial no Brasil, e pensar sobre como o processo seletivo impacta essa formação.

Compromisso com uma Formação Integral dos Jovens

Além disso, considerando as grandes transformações sociais, o uso rotineiro das mídias sociais, idealmente o processo seletivo deveria ser compatível com a indução de uma formação integral dos jovens no ensino médio e não uma formação apenas instrumental focada no teste. Isso implica em cuidados específicos com a formulação das provas. De forma especial, é preciso considerar que a descontinuação da exigência de leitura, anteriormente evidenciada na cobrança do contato e estudo com obras literárias específicas, impede a formação cultural dos estudantes.

Cooperação com outras IFES

A UFMG deveria analisar as possibilidades de cooperação com outras IFES para a organização de seu processo seletivo. Pensar a UFMG no quadro do federalismo educacional e sua inserção na concertação estadual de instituições é um horizonte político e operacional relevante.

Criação de um Processo de Avaliação Seriada (PAS)

Outra proposta é a organização de um processo seletivo com base em avaliação seriada ao longo dos três anos do ensino médio, a exemplo do que é utilizado por várias universidades (Ex: UFJF, UFLA, UNB). É neste contexto que deveria ser avaliada a adesão da UFMG ao Enem seriado que será oferecido pelo Governo Federal.

Compromisso com a Redução das Desigualdades

Embora as cotas incidam sobre a questão das desigualdades, é importante ter sempre em mente que as desigualdades sociais são profundas no Brasil e qualquer sistema pode torná-las ainda maiores. O aprimoramento contínuo do sistema de cotas e a eventual adoção de outros processos de admissão deve ter sempre em mente a contribuição da UFMG para a redução das desigualdades sociais e manutenção da articulação com outras políticas públicas e de apoio social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A UFMG deve buscar continuamente aprimorar o processo seletivo de admissão de novos estudantes, sempre atenta às demandas sociais e buscando ser protagonista nas transformações necessárias para uma sociedade mais justa. Apesar de muitas limitações, este processo é responsável por transmitir à sociedade a visão da universidade sobre a relação entre ensino básico e superior. A UFMG deve refletir em seus processos seletivos, os seus valores institucionais: equidade, relevância e excelência. Desse modo, estes processos não podem ser pautados apenas por normativas definidas fora da UFMG. É preciso avaliar como o desenho e cada opção

eventualmente existente no processo seletivo a ser adotado pela UFMG podem influenciar o ensino médio, especialmente aquele do nosso entorno, em Minas Gerais, e também, ao mesmo tempo, responder às diferentes percepções que convivem na universidade sobre o perfil de estudantes ingressantes.

ANEXO

Processos seletivos em outras IFES

Trata-se de um levantamento incompleto e aleatório, não sistematizado, para exemplificar outros processos seletivos em universidades federais.

Universidade	PAS	Próprio	SiSU	Pesos das provas do Enem
UFRGS	-	70% das vagas	30% das vagas	
UFRJ	-		100%	
UNB	SIM	100%	-	Usa nota do Enem
UNIFESP		SIM	SIM	Maioria dos cursos é pelo SiSU, alguns são pelo sistema misto (Enem + vestibular próprio)
UFJF	50%	-	50%	
UFLA	40% do 1º semestre		60% do 1º semestre e 100% do 2º semestre	
UFBA	-	-	100%	Engenharias: Red.=3; CN=4; Mat.=4; CH=2; Ling.=2 Química: Red.=3; CN=1; Mat.=1; CH=1; Ling.=1 Jornalismo: Red.=3; CN=2; Mat.=2; CH=4; Ling.=4 Medicina: Red.=3; CN=4; Mat.=2; CH=3; Ling.=3
UFPE	-	-	100%	Engenharias: Red.=1; CN=3; Mat.=4; CH=1; Ling.=1 Comunicação Social: Red.=3; CN=1; Mat.=1; CH=2; Ling.=3 Medicina: Red.=2; CN=3; Mat.=2; CH=1; Ling.=2
UFC	-	-	100%	Peso 1 para todas as provas
UFPB	-	-	100%	Peso 1 para todas as provas
UFS	-	-	100%	Engenharia Civil: Red.=2; CN=2; Mat.=3; CH=1; Ling.=2 Eng. Amb. e Sanitária: Red.=2,5; CN=2; Mat.=3; CH=1; Ling.=2 Medicina: Red.=2; CN=3,5; Mat.=1,5; CH=1; Ling.=2
UFPI	-	-	100%	Engenharias: Red.=3; CN=4; Mat.=5; CH=2; Ling.=5 Direito: Red.=3; CN=4; Mat.=2; CH=5; Ling.=5 Medicina: Red.=3; CN=5; Mat.=4; CH=2; Ling.=5
UFal	-	-	100%	Peso 1 para todas as provas
UFMA	-	-	100%	Peso 1 para todas as provas

UFRN	-	-	100%	Biomédica: Red.=1,5; CN=3; Mat.=1; CH=1,5; Ling.=1,5 Humanística I: Red.=1,5; CN=1; Mat.=2; CH=2; Ling.=2 Humanística II: Red.=1,5; CN=1; Mat.=1; CH=2,5; Ling.=2,5 Tecnologia I: Red.=1,5; CN=2; Mat.=2; CH=2; Ling.=1 Tecnologia II: Red.=1,5; CN=2; Mat.=3; CH=1; Ling.=1
------	---	---	------	--